



Pensar a cidade

Bruna Suptitz

contato@pensaracidade.com



Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.

jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade



Região teve eventos extremos recordes em 2024

Estado do Clima na América do Sul e no Caribe, da Organização Meteorológica Mundial, mostra dados captados ao longo do ano

O clima e os fenômenos climáticos extremos impactaram a América do Sul e o Caribe, provocando mortes e afetando a socioeconomia da região. De acordo com o novo relatório da Organização Meteorológica Mundial (OMM), geleiras morrendo, furacões excepcionais, incêndios florestais sem precedentes, secas debilitantes e inundações mortais deixaram uma marca profunda no contexto socioeconômico da porção latino-americana do continente.

Os dados constam no Relatório do Estrado do Clima na América Latina e no Caribe, apresentado em uma reunião de uma Associação Regional da Organização Mundial de Meteorologia, realizada em El Salvador no dia 28 de março.

O objetivo é informar decisões a favor da mitigação das mudanças climáticas, da adaptação aos seus efeitos e da gestão de riscos no nível regional. As informações são do Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden), que esteve repre-

sentado no evento pelo climatologista Jose Marengo.

“Em 2024, bateram recordes as inundações, secas, incêndios florestais no Brasil e furacões na América do Sul. O evento climático El Niño, no primeiro semestre do ano exacerbou esses efeitos”, destaca Marengo.

O relatório cita 10 desastres no Brasil no ano passado, como as enchentes causadas pelas fortes chuvas no Rio Grande do Sul, causando 180 mortes e perdas econômicas no setor agrícola, a seca generalizada que atingiu a Amazônia e o Pantanal e as altas temperaturas que afetaram o sistema hídrico.

O Cemaden é apontado como modelo de monitoramento na América do Sul, emitindo alerta de riscos de desastres, além de realizar pesquisas e promover inovações tecnológicas para aprimorar o sistema de alerta para redução do risco de desastres. Confira a seguir alguns destaques do Relatório Estado do Clima na América Latina e no Caribe 2024.



TÂNIA MEINERZ/JC

Enchente do Rio Grande do Sul é citada no relatório; na foto, Viaduto Utzig, Zona Norte da Capital

Temperaturas

► De acordo com o Relatório Estado do Clima na América Latina e no Caribe, em 2024 a temperatura média na América Latina e no Caribe estava 0,90°C acima da média do período 1991-2020. Dependendo do conjunto de dados utilizado, 2024 foi o ano mais quente já registado na América Central e nas Caraíbas, e o ano mais quente ou o segundo mais quente alguma vez registado no México e na América do Sul.

Secas

► Os padrões de precipitação foram influenciados pelas condições características do episódio El Niño, que prevaleceu durante o primeiro semestre do ano. O relatório aponta como exemplo a seca generalizada que atingiu a Amazônia e o Pantanal, onde as chuvas ficaram entre 30% e 40% abaixo do normal. O rio Negro, em Manaus, atingiu um mínimo histórico, e o rio Paraguai, em Assunção, registou o seu nível mais baixo em 60 anos. Os incêndios florestais nas regiões da Amazônia e do Pantanal, no centro do Chile, no México e em Belize foram alimentados pela seca e por ondas de calor extremas, quebrando recordes em muitos países. No Chile, os incêndios causaram mais de 130 vítimas mortais e tornaram-se na pior catástrofe sofrida pelo país desde o terremoto de 2010.

Inundações

► No Rio Grande do Sul, as enchentes causadas pelas fortes chuvas causaram perdas econômicas no setor agrícola de cerca de 8,5 bilhões de reais e se tornaram o pior desastre climático do Brasil. A oportunidade dos avisos e das evacuações ajudou a mitigar as consequências das cheias, mas ainda assim registaram-se mais de 180 vítimas mortais, prova de que as autoridades e a população devem compreender melhor os riscos de catástrofes.

Paralelas

■ **Meio Ambiente**
A etapa municipal da 5ª Conferência Nacional do Meio Ambiente (5ª CNMA) foi concluída na última semana com a realização de consultas em todo o território nacional. De acordo com o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, foram mobilizados 2.570 municípios nos 26 estados e Distrito Federal, além de 279 conferências livres. A etapa nacional será de 6 a 9 de maio, em Brasília.

Professor da Ufrgs, Leandro Andrade morre aos 64 anos

Arquiteto e urbanista e professor da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), Leandro Marino Vieira Andrade morreu nesta terça-feira, 1º de abril, em Porto Alegre. Nascido em 1961, construiu sua trajetória acadêmica na instituição: graduado em 1983, concluiu o mestrado em 1993 e o doutorado em 2011, ambos em Planejamento Urbano e Regional, e atuava como docente desde 1988. Foi representante da Ufrgs no Conselho Municipal de De-

senvolvimento Urbano e Ambiental. Em nota de pesar, o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul (CAU/RS) relata que o professor Leandro Andrade “foi referência na formação de muitas gerações de arquitetos e urbanistas no Rio Grande do Sul, deixando um legado de conhecimento, sensibilidade e compromisso com a cidade e com o ensino da arquitetura”. A cerimônia de despedida acontece nesta quarta-feira, 2 de abril, no Cemitério João XXIII.



REPRODUÇÃO CAU/RS/ DIVULGAÇÃO/JC

Escritório de Porto Alegre é premiado no iF Design Award 2025

Concebido pelo escritório OSPA Arquitetura & Urbanismo, o projeto do Cap.1 Três Figueiras, condomínio de alto padrão no bairro Três Figueiras, em Porto Alegre, foi um dos vencedores na categoria Residential Architecture da edição 2025 do iF Design Award, uma das principais premiações de design do mundo. As informações são do escritório. Realizado pelo iF International Forum Design GmbH, instituição fundada em 1953 em Hannover, na Alemanha, o concurso contou com quase 11 mil inscrições de 66 países, que concorreram em 75 categorias. Os vencedores foram definidos por 131 jurados de 23 países. O Cap.1 Três Figueiras, empreendimento da ABF Developments, segue o conceito de casas suspensas



GABRIEL KONRATH/OSPA ARQUITETURA & URBANISMO/ DIVULGAÇÃO/JC

com unidades sobrepostas de forma escalonada. “Para o OSPA, conquistar o iF Design Award, premiação com mais de 70 anos de tradição e referência absoluta no design global, confirma a eficácia de

uma abordagem que harmoniza inovação estética, funcionalidade e sensibilidade às necessidades do mercado em seus projetos”, destaca Rodrigo Milani, sócio do OSPA Arquitetura & Urbanismo e manager do projeto.